

## **PERFIL DOS PACIENTES E COMPORTAMENTO DA RELAÇÃO NORMALIZADA INTERNACIONAL EM AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM EM ANTICOAGULANTE**

Coordenador: ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

Autor: LAIANA LAUSER SILVEIRA

Fundamento: O uso crônico de anticoagulante oral está indicado em inúmeras situações com efeitos clínicos benéficos comprovados. De acordo com as diretrizes do American College of Cardiology e do American Heart Association, a anticoagulação oral crônica é indicada para a prevenção e tratamento da trombose venosa profunda, infarto agudo do miocárdio anterior extenso, próteses valvares mecânicas, próteses valvares biológicas (nos primeiros 3 meses), fibrilação atrial, estenose mitral (com fibrilação atrial ou embolia periférica), miocardiopatia dilatada (com fibrilação atrial ou embolia periférica), trombos intracardíacos, entre outras. Recomendações da literatura orientam que o International Normalized Ratio (INR) é o parâmetro utilizado para a monitorização da coagulação desses pacientes. A instabilidade da terapia de anticoagulação oral crônica tem sido um problema desde a descoberta das drogas cumarínicas, devido ao risco de hemorragias e trombose. Na prática clínica convencional, ajustes seqüenciais das doses diárias do anticoagulante são realizados para manter a estabilidade dos níveis do INR. As causas da instabilidade da terapia de anticoagulação oral são múltiplas, podendo incluir pobre adesão, interação com outras drogas e alterações ou inconstâncias dietéticas. A importância da dieta é freqüentemente citada em programas de educação para pacientes em terapia de anticoagulação ambulatorial, e vários nutrientes, em especial a vitamina K, têm sido lembrados nas interações nutrientes/drogas com derivados cumarínicos. Estudos que comparam pacientes em acompanhamento com profissionais especializados em clínicas de anticoagulação e em acompanhamento sob educação sistemática da terapia anticoagulante têm apresentado um melhor controle do INR na faixa terapêutica. Embora o uso do anticoagulante oral seja efetivo para evitar a ocorrência de eventos cardioembólicos, o uso dessa terapia implica em acompanhamento sistemático para manter a estabilidade da Relação Normalizada Internacional (RNI) e evitar complicações. Objetivo: Caracterizar o perfil dos pacientes e o comportamento do RNI em ambulatório de anticoagulação conduzido por enfermeiros. Métodos: Estudo transversal, conduzido em hospital público e universitário em Porto Alegre, realizado com pacientes de ambos os sexos, idade >= 18 anos,

acompanhados no ambulatório de enfermagem em anticoagulação. No ambulatório os pacientes são orientados quanto aos cuidados que devem ter com o uso de anticoagulantes, quais os fatores que alteram a anticoagulação e são avaliados quanto à adesão farmacológica. É visto também o exame sanguíneo relacionado à anticoagulação, o Tempo de Protrombina (TP), para o ajuste adequado das medicações e da dieta. Foram coletados do prontuário eletrônico dados sociodemográficos, indicação da anticoagulação, tempo de acompanhamento no ambulatório, medicações, sangramento e dieta. Resultados: Incluíram-se 146 pacientes, idade  $58 \pm 14,5$  anos, 62,3% sexo masculino e 98,6% brancos; a mediana dos anos de estudo foi 5,5(4-11); a principal indicação para anticoagulação foi a fibrilação atrial (39%); o tempo médio de acompanhamento foi  $23 \pm 9,6$  meses; destacou-se como droga que potencializa o anticoagulante a sinvastatina (39%); a ocorrência de sangramento menor foi 4,8%; quanto à dieta, 59,6% dos pacientes não consumiam alimentos ricos em vitamina K. Na primeira consulta no ambulatório, 24% dos anticoagulados estavam no alvo terapêutico; em no máximo quatro consultas, 76% dos pacientes atingiram o RNI alvo; os pacientes tiveram entre duas e doze consultas e 41,8% mantiveram o alvo por pelo menos seis consultas. Conclusão: O acompanhamento em ambulatório de enfermagem mostrou-se efetivo em atingir e manter o RNI alvo, com baixa prevalência de complicações.